

A Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. e. de abatimento nos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 16 de novembro

Já em tempo dissemos n'este logar que não responderiamos aos insultos inqualificaveis do *Ovarense*, e continuamos a sustentar a nossa opinião. Se um dia esse jornal mostrar que é bem educado, o que não é de esperar, então não teremos duvida em sahir a campo para lhe responder. Fique em paz o *Ovarense*; insulte, calunnie e vomite injurias á sua vontade, que nada d'isso nos incommoda.

E, na verdade, quem haverá tão ignorante, que tome a sério o *Ovarense*?

Travemos antes relações com o nosso collega *Povo d'Ovar* que, francamente, ainda não desceu tão baixo como o *Ovarense*. O sr. dr. Fragateiro se como politico é leviano, como homem póde ser um verdadeiro cavalheiro. Isto não é lisongear nem tão pouco depreciar: é a linguagem da verdade e da justiça.

Vamos pois responder ao seu artigo do numero passado do *Povo d'Ovar* que define bem, por certo, o character do sr. dr. Fragateiro em politica, é claro.

Exalta-se elle a si proprio por ter passado o periodo da tormenta sem que houvesse a maior desgraça a lamentar. Diz elle:—«Bom foi isso, porque actos maus trazem sempre horribes consequencias. E, dispostos todos como estavam para a lucta, não seria facil prever até onde os luctadores iriam. Bom foi isso para que nós possamos apertar-nos as mãos, reatar, sem desdouros, as antigas relações d'amizade.»

Então não sabe o sr. dr. Fragateiro até que ponto iriam os luctadores? E' d'uma ingenuidade inacreditavel!

Quem soube levar o animo do povo na celebre noite das musicas, até á lucta cannibalesca que então se travou e que só a elle se deve, parece impossivel que agora ignore até onde iriam os luctadores.

E é o sr. dr. Fragateiro, um politico voluvel e irrequieto que vem, sem a minima repugnancia, propôr a paz depois da lucta!

O que vale é que ninguem póde nem deve acreditar-o.

«—Entremos de boa mente na obra de pacificação, que é bem necessaria á nossa terra», diz elle.

Chega a ser irrisorio o sr. dr. Fragateiro! Como é que um homem que nunca foi pacifico, nos vem fallar de pacificação?

Só se o sr. dr. Fragateiro se refere á sua *fradesca abnegação*, appellando para ella, como esperando que d'ella nasça a paz...

Seria por causa da referida *pacificação* que elle se reuniu ao bando progressista, ao bando que lhe quiz tirar a vida e aos seus? Poderá ser, mas não é nada crível.

O sr. dr. Fragateiro não escreve com consciencia. Um homem politico que hontem rendeu os mais alevantados elogios a um partido que, diga-se a verdade, teve a levandade de o acceitar, e que hoje o cobre de insultos, está abaixo de toda a critica.

Tenha paciencia sr. dr. Fragateiro, mas ha de ouvir as verdades, embora lhe sejam amargas.

Ficamos hoje por aqui porque nos falta o espaço e o tempo, mas creia que não ficarão impunes os seus erros politicos.

Em outro logar respondemos de bom humor ás celebres *resultantes* com que finaliza o seu *explendido artigo*.

O systema progressista

Ahi temos o nosso collega do *Povo d'Ovar* medindo pela craveira do *Ovarense*, o que não nos admira, porque são effeitos do systema progressista cá da terra a que ambos estão sujeitos.

Tenha cuidado, collega, não desça tão baixo como o *Ovarense*,—esse jornal que se intitula o *orgão do progresso, moralidade e ordem*,—uma

divisa muito pomposa, que, *positivamente*, produz mais resultado do que um *pataco de canella* em papas de carôlo.

Como vinhamos dizendo, aconselhamos mais cuidado ao nosso collega do *Povo d'Ovar*: discuta os factos taes como são, defenda as ideias e os interesses do partido progressista a que se uniu para encobrir a sua fraqueza e, sobre tudo, para honra e gloria sua, mas não minta, não insulte e não cáia em contradicções flagrantes, como tem cahido e cahiu no seu ultimo numero, onde cada artigo representa uma ideia differente!

N'um lado propõe o collega que se esqueçam as luctas passadas, se apertem as mãos e se reatem as antigas relações de amizade, e n'outro lado vae atirando pontapé bravo, em linguagem tão baixa, que até parece fornecida pelas *summidades* do *Ovarense*.

E é este homem que nos accusa de contradicções!

Então o collega tem combatido lealmente o dr. Aralla?

Que descaramento e que cynismo! Leia o que escreveu, collega, leia as infamias e as calumnias que tão injustamente levantou ao dr. Aralla ácerca da administração municipal, e venha depois dizer que o combateu lealmente, que foi um adversario correcto e que não uzou de meios indignos para o guerrear!

Isto chega a ser irrisorio! Lembre-se, collega, que tem muitos telhados de vidro, e que quem está nas suas condições de *firmeza* politica não póde levantar a mão para atirar pedras ao telhado dos visinhos.

Ficava-lhe melhor calár-se e continuar a *lamber as botas* aos progressistas, a quem, ha tempos, *ladrava* das *esquinas*.

Não deve extranhar este estylo, que é muito uzado lá por casa.

IDEIAS DIVERSAS

XI

Ainda o homem dos accordos

No campo da legalidade, sem paixões nem rancores que nos movam a ser insidiosos e sempre firmes em tudo quanto temos affirmado, combatido e criticado, até hoje não nos afastámos nunca da discussão, quer por nós ou pelos adversarios encetada.

Felizmente, podemos assim fallar bem alto, sem receio de sermos desmentidos.

Como testemunha, apresentamos o nosso curto passado.

O mesmo, porém, não succede ao sr. dr. Fragateiro, politico de todos os ventos, que só trata dos seus interesses, vaidoso e arrogante, olhando com a maior indifferença o seu passado que todos conhecem, sem repugnancia e sem vergonha de si proprio!

E chama-se a este homem —um politico! E chama este homem áquelles seus amigos d'outros tempos que tanto o beneficiaram, «cabeças tresloucadas e rapazitos inconscientes!»

Outr'ora então, eram bons caracteres porque a defendiam e aconselhavam a evitar por este ou por aquelle meio mais seguro e mais airoso, os ataques que lhe movia esse bando progressista que, por emquanto, ainda o venera; mais tarde, por o motivo de nenhum o acompanhar quando foi despedido pelo sr. dr. Aralla do partido regenerador, de grandes que até então eram, passaram a ser —pequenitos; e de sensatos a—cabeças tresloucadas e rapazitos inconscientes!

E' o sr. dr. Fragateiro quem aprecia d'um modo ironico e cinico estes «tresloucados», no seu orgão, regenerador de ha tempos, dissidente de ha mezes e progressista de fresca data.

E chama-se a este homem —um politico!

Traçado este parallelo que ninguem desconhece, passemos a palestrar um pouco.

Como é que sendo o grupo arallista um grupo decadente, que está nos ultimos arrancos d'agonia, o sr. dr. Fragateiro, apesar de tudo isso, o procurou na vespera das ultimas eleições para a realização de um accordo?

Dos moribundos o que se póde esperar? Predominaria acaso, no espirito do novo *vereador* a suspeita d'alguma traição que, secretamente, o bando, o seu bando progressista lhe fizesse? Então sua ex.ª não deposita toda a confiança a esse punhado de amigos que, com todo o agrado, o receberam, embora n'outras eras a sua presença fosse recebida com a ponta d'um punhal? A que veio pois, repetimos, a resolução de querer, com grande interesse, fazer um accordo com os arallistas—com os rapazitos inconscientes?

O que muito nos espanta é o sr. dr. Fragateiro esforçar-se por ridicularisar os *casacas*, como chama aos taes rapazitos, sem se lembrar que tambem, como elles, foi *casaca* e a esses *casacas* deve muito...

Depois do bem-fazer a ingratitude é a paga.

Tudo assim é n'este mundo...

E' por isso que o sr. dr. Fragateiro anda bem; a nós parece-nos que andamos bem igualmente fazendo estes leves reparos.

Occorre-nos n'este momento perguntar á opinião publica quem merece maior consideração, respeito, prestigio e valor: se os taes *casacas*, os pequenitos, se o sr. dr. Fragateiro; se os rapazitos, até hoje escravos das suas opiniões, sustentando sempre o que hontem fizeram e disseram; ou se o sr. dr. Fragateiro, que tem assentado praça em muitos partidos, sendo de todos escorraçado ou faz crêr que o é, lá porque não o nomearam chefe, presidente da camara, nem o propuzeram deputado; se o sr. dr. Fragateiro que nega hoje o que disse ou escreveu no seu

orgão contra aquelle ou aquelles a quem agora procura, risonho e com uma satisfação que parece esquecer o que foi; se o sr. dr. Fragateiro, finalmente, que abraça aquelles que tanto o odiaram e por elle foram odeados; e já vae a casa do homem a quem tantas vezes chamou—**ladrao!**

O que diz o *Povo d'Ovar* não merece credito; a opinião publica falla mais alto do que nós.

E agora passamos a apontar mais um erro, mais um novo vicio que se vae entranhar no sr. dr. Fragateiro.

Pena é isso, porque o nosso descredito para com sua ex.^a tende a augmentar e muito. Temos na nossa frente o *Povo d'Ovar* de domingo, que lêmos com a attenção que merece ser lido um semanario repleto de verdades! Quem mente sempre somos nós...

Notamos pois, que cavalheiros tão dignos e consideraveis a quem o sr. dr. Fragateiro chama—*rapazitos*, fossem por elle fallados no *orgão* d'uma maneira pouco delicada, baixa e impropria devéras. O sr. *vereador* com certeza tem poucos annos de vida: decididamente morre completamente louco; agora começa a desequilibrar-se de todo: até a propria educação ameaça perigo de esphacelamento.

Mas é preciso notar que estes distinctos cavalheiros apreciados tão indignamente pelo politico-ambulante, foram por elle proprio procurados para fazerem accordos para a eleição passada.

E este homem a querer unir-se com os *casacas*... Tem graça.

Pergunta-nos o sr. dr. Fragateiro, por lhe chamarmos ambicioso e eis-chefe d'um partido dissidente, qual o motivo porque não esperou o logar de presidente da camara.

A resposta é simples: é porque tal pretensão provocaria riso aos collegas progressistas; é porque todos conhecem demasiado sua ex.^a como cabeça levantada; e ainda assim, pouco tempo se rá vereador; o tempo o dirá; por enquanto é—o homem dos accordos...

SECÇÃO LITTERARIA

A nossa desnacionalisação

(Ao meu amigo Lopes Fidalgo)

Em todas as nacionalidades nme das mais nobres qualidades, uma das paixões mais honrosas que podem caber em coração de homem é, por certo, o sublime e diamantino amor da patria.

Patria! Como este nome cheio de musica dulcissima e vibrante, fará entontecer o espirito e coração daquelle que, longe della, no isolamento do trabalho, talvez mu-

do de tristeza, sem ter junto a si a familia, a mulher amada, as arvores que em creança o viram brincar, os caminhos que percorrerá e que se prende a ella pelo pensamento e pelo desejo!...

Nós, aquelles que não sabemos o que seja a nostalgia da terra que nos foi berço e que ainda não assistimos aos horrores lancinantes de uma invasão, nós, os que temos uma vida d' affectos superficiaes; cavamos, dia por dia, hora por hora, bem fundo a sua ruina.

Esta tendencia desmoralisadora, este *luxo* depravado e insolente de tudo que é estrangeirismo são infamias.

Nos maiores e mais pequenos factos se observa esta deslealdade e esta loucura; e na habitação, no vestuario, na litteratura e nos usos.

Magôa ver esta predilecção por tudo que é de fóra, desfibrando assim a nação e adelgacando constantemente o caracter proprio de um reino independente.

Não poderíamos elevar-nos honrosamente por meio—quasi exclusivo—do que é nacional?

Para que havemos de lançar mais nodos na alma de povo livre?

Podiamos fazer muito, assim quizessemos!

O espirito adolescente é o que recebe os primeiros influxos e a educação dos novos é bastante descurada: fazem-se reformas amiudadas e não se criam escolas de necessidade para o ensino industrial.

Somos uma nação de mangas d'alpaca.

Lê-se muito *Xavier de Montepin*, *P. Feval*, *Perez Escrich*, *Richembourg* e pouco *A. Herculano*, *C. Castello Branco*, *Feliciano de Castilho*, *Garret* e outros muitos escriptores portuguezes de verdadeiro valor.

Esquecemos as velhas chronicas, a nossa historia, os nossos classicos, para nos lembrarmos do que nada nos eleva.

Temos vaidade em vestir á moda de Paris, Londres, etc., dizer gallicismos, anglicismos muito prescindiveis e olvidamos a nossa arte, a nossa litteratura, a nossa industria e o caracter nacional.

Nós—porque somos novos—fazemos um apello á mocidade que ainda se interesse pelos destinos d'um povo sem civismo, a que faça quanto em suas forças caiba para que saiamos deste indifferntismo que anniquila.

No estrangeiro ha muita coisa boa de aproveitar, mas não sejamos uns *macaqueadores* nojentos que envergonham.

Oxalá os nossos bons desejos fossem secundados!...

Ovar, novembro de 92.

E. L.

CANTIGAS

(Ao meu intimo amigo J. Alves Corqueira)

XXXI

Venho todas as manhãs
Assentar-me á beira mar.
Parecem minhas irmãs
As vagas a suspirar...

XXXII

Andava desanimado
Por não me dares espr'ança,
Mas é certo o tal dictado:
«Quem porfia, sempre alcança.»

XXXIII

Ha rosas de muita côr
E d'aroma diferente.
Como as rosas, o amor,
Quasi sempre é divergente.

XXXIV

Sempre em ti pensando estou
Alvo lyrio perfumado,
Coração que nunca amou
E' feliz, ou desgraçado?...

XXXV

A lua brilha no céu
Co'as filhas em volta d'ella,
Quem sabe se já perdeu
De tantas, alguma estrella?

XXXVI

Eu ia p'ra dar-te um beijo
Mas não pude fazer nada,
Teu pae matou-me o desejo
Co'uma grande bofetada!

XXXVII

Mandaste-me o teu retrato
Em troca do que eu te dei,
Mas perdeu a côr... ingrato!
Tantas vezes o beije!
...

XXXVIII

Esta vida bem pensada
Dá que pensar a valer!
Seja curta ou demorada,
Custa muito a comprehender.

XXXIX

Os malmequeres dos prados,
Os jasmims e os nenuphares,
Assim como os namorados,
Tem sorrisos e pesares.

XL

Raparigas que bailaes
Ao luar, nas esfolhadas,
Sois felizes, porque andaes
Na illusão embriagadas!...

(Continúa)

Silvestre Ameno.

O RISO

(Ao sr. Dias Pereira)

O riso nem sempre é riso...
A palavra—rir—na sua accepção
mais ampla, indica a manifestação
da alegria que interiormente
sentimos, por meio de certos e
determinados movimentos dos labios
e das mais partes do rosto. Toda-
via essa palavra nem sempre tem
a mesma significação.

Ha riso franco e riso forçado.
Ha riso que provoca as lagrimas,
e ha lagrimas que o riso encobre.

Essa palavra—rir—é muitas vezes
sinonymo de—chorar—ou de
—escarnecer.

A gargalhada expontanea não se
pôde reprimir; a gargalhada cynica
e provocadora, é quasi sempre
abafada pelo remorso.

O riso quando verdadeiro, fica
bem n'um semblante; quando hy-
pocrita, torna esse mesmo sem-
blante o mais repugnante possivel.
Quantas vezes tenho ouvido estalar
uma gargalhada cynica, que
vae ferir no fundo d'alma os que
a escutam?...

Oh! mas esse rir é um rir co-
barde e indecoroso, que jámais
nos esquece, e que define bem o
caracter de quem o emprega!

E é por isso que eu digo, que
o riso nem sempre é riso...

24 de outubro de 1892.

Silvestre Ameno.

* O riso, assim como outros pequenos trechos litterarios que tencio publicar, é uma dissertação demasiado superficial e mesmo insignificante; mas não posso deixar de confessar que terá algum interesse para o meu illustrado amigo o sr. Dias Pereira. E' exactamente por isso que tomo a liberdade de offerecer-lhe esse pequenissimo trabalho, certo de que lhe dará o devido apreço.

Desculpe-me o sr. Dias Pereira esta ousadia.

Silvestre Ameno.

NOTICIARIO

Incendio no Furadouro

Pelas 10 horas e meia da manhã de domingo passado foi esta villa sobresaltada pelo toque repetido dos sinos das capellas e egreja matriz, annunciando fogo. Immediatamente, correu de bocca em bocca que o incendio tinha logar na Costa do Furadouro, para onde nos dirigimos logo.

Quando chegamos áquella praia, vimos comp'etamente destruido pelas chammas um predio que ficava situado em frente á estrada principal da praia, do lado do sul, e que pertencia ao sr. Antonio Joaquim Soares Prezas. O fogo propagou-se ao predio visinho pertencente á sr.^a D. Maria Amelia de Mendonça, que não foi devorado das chammas pelo auxilio da bomba municipal que compareceu alli ás 11 horas e meia.

Não podendo assentar definitivamente para informação exacta dos leitores, qual foi o motivo que originou aquelle incendio, em vista das muitas e muito differentes versões que corriam, é todavia attribuido a um descuido de uns pequenitos que ficaram no predio incendiado na occasião em que a mãe tinha vindo a Ovar e uma filha á missa.

O sr. Antonio Prezas tinha o predio seguro na Companhia «Garantia.» E' calculado o prejuizo em 950\$000 réis, afóra os dinheiros que havia apurado de ha dias na venda de vinhos em que negociava e que tinha no mencionado predio; e não só isto, como tambem toda a mobilia, roupas e ouro que nada se pôde salvar.

Os prejuizos no outro predio foram comparativamente com os do primeiro mais pequenos; a sr.^a D. Maria Amelia de Mendonça tambem—consta-nos—tinha segurado o seu predio na mesma companhia.

O serviço, durante o incendio, foi bem feito, devido sem duvida ás medidas rapidas e sensatas que o sr. administrador adoptou e fez cumprir pela policia.

A bomba municipal chegou á praia já tarde, pois esteve demorada no Carregal, visto alguém ter lembrado os encarregados da sua conducção que o fogo havia já sido extinto; ainda assim, foi de muita utilidade a sua comparencia, embora tarde.

Pessoa de toda a confiança participon-nos n'essa occasião que o incendio começara perto das dez horas, e a repartição do correio n'aquella praia, estava fechada, o que deu causa a ir aviso para Ovar bastante tarde. O empregado d'aquella repartição tem provado que é d'uma grande negligencia; está á sua vontade, faz o que muito bem lhe apraz.

A quem compete pedimos providencias, afim de que aquelle empregado passe, como deve, a ser mais pontual nas obrigações que lhe diz respeito.

Por enquanto, ahi fica sómente este leve reparo; se continuar como até aqui, seremos os primeiros a queixar-nos.

Feira

No domingo e nos seguintes haverá feira de cevados no Largo da Estação, d'esta villa.
Foi no passado domingo que ella principiou, sendo pouco concorrida,

e estando os cevados a venderem-se por preços extremamente elevados.

Querella

O sr. tenente-coronel, commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 9, com sede n'esta villa, querellou o n.º 37 da *Folha d'Ovar*, de 27 d'outubro findo, por causa d'umas apreciações justas e moderadas que fizemos áquelle militar, em artigo de fundo.

Está pois, em juizo a *Folha*; é o que os nossos leitores ficam sabendo. Porquê?

Decididamente o sr. tenente-coronel teve pouco juizo; o que não nos causa o minimo espanto isso mesmo, porisso que os cançados da vida, como é o velho militar a que nos vimos de referir, facilmente se vão desmemoriando...

Ahi está porque se nos afigura que o sr. tenente-coronel teve pouco juizo.

E este mesmo militar não deve tambem responder em conselho de guerra, pelas arbitrariedades que commetteu e que por Ovar são conhecidas, por occasião das penultimas eleições geraes?

Não responderá em conselho de guerra um militar que vae tomar o commando d'uma força d'infanteria sem para isso ter poder, e depois, por meras e respeitadas admoestações que lhe foram feitas, disse bem alto que, ao primeiro signal de desordem, mandaria fuzilar tudo?

Veremos.

O director d'este jornal nada teme; ha de receber de animo sereno a condemnação a que por lei, tiver direito; porém, se os calculos nos não falham, o sr. Salles de Mendonça receberá a mais pungente das disillusões que, muito a custo, mastigará.

O director d'este jornal não é mais de que uma victima d'uma vingança que lhe promette um velho militar de patente superior.

Qual será o resultado?

O director d'este jornal é... Terminemos. Por hoje, isto já é bastante.

De licença

Esteve entre nós com alguns dias de licença, o nosso amigo, sr. Antonio Augusto de Abreu, muito digno chefe da estação de Espinho. Estimamos.

Estada

Esteve n'esta villa no domingo o sr. Antonio Oliveira Salvador, conceituado negociante em Espinho.

Retirada

A' sua casa, n'esta villa, retirou-se do Furadouro, o sr. Luiz Ferreira Brandão, acompanhado de sua ex.^{ma} familia.

Chronica do fribunal

Na segunda-feira foi julgada no tribunal a ex.^{ma} sr.^a D. Margarida de Sá Ribeiro, accusada de ter cortado uns pinheiros.

Foi absolvida, e mandada em paz a Maceda.

Aniversario natalicio

Fez annos na sexta-feira passada, dia de S. Martinho, o nosso

sympathico amigo Antonio Ribeiro da Costa, intelligente e honrado negociante.

Mil felicitações

—Tambem no dia 29 do corrente mez, faz annos a esposa d'aquelle nosso amigo a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Piedade.

Igualmente enviamos aquella illustre senhora o nosso sincero parabem.

Ao de leve...

O sr. Fragateiro no ultimo numero do seu *Povo de Ovar*, diz que as eleições deixaram no seu espirito como resultante:

«para os seus amigos, uma gratidão profunda.

—para os seus alliados, a mais absoluta lealdade.

—para os seus adversarios, respeito e consideração.

—para o illustrado governador civil do districto e para o digno commandante das reservas, preito de sincera homenagem.»

Diz muito bem o sr. Fragateiro!

Não nos passa até da cabeça que o sr. Fragateiro, ultimamente, se tem agarrado com affinco á cartilha do Padre Ignacio...

«Gratidão profunda para os seus amigos...!!!»

Ah! bem hajam os progressistas que lhe dispensaram tantos e tantos obsequios, para que agora o sr. Fragateiro se confesse tão agradecido!...

E é o sr. Fragateiro, o homem que já deu a volta ao mundo, que nos vem com estas coisas?...

Vá passear, sr. Fragateiro!... Seguindo a ordem das taes resultantes, temos primeiro esta:

—«para os nossos alliados a mais absoluta lealdade.»

Os alliados—Mentes tu!

O sr. Fragateiro: Porque? onde estava eu?

Os alliados—Estavas de mãos dadas com aquellos que sempre nos perseguiram e de quem nós nos queriamos vingar!

—Esta vai á laia de jogo do sr. Abbade, e vai muito bem. Passemos adiante.

Outra: —«para os nossos adversarios, respeito e consideração.»

Sim senhor! Fallou bem! Isso está-lhe mesmo na massa do sangue! Ora o diabo...

Agora vamos á ultima e principal resultante:

—«para o illustrado governador civil do districto e para o digno commandante das reservas, preito de sincera homenagem.»

Aqui não ha remedio senão confessar que o sr. Fragateiro escreve com toda a consciencia!

Appoiado, sr. Fragateiro! Muito bem!... Até nos está a chegar vontade de pedir «bis»!

Fallando assim, é que se mostra bem que não esquecem os benefícios recebidos.

Mas agora aqui muito em segredo: o sr. Fragateiro, hade permittir-nos que lhe digamos:—porque não vae v. s.^a com o sr. Antonio José Pereira a servir de vela de stearina, procurar uma tal senhora vergonha, que ha tanto tempo se affastou de si?

Vá, vá, sr. Fragateiro, e veja se a agarra... não a deixe esqui-par!...

CHRONICA

Um prazer excepcional

N'estas bellas tardes, quentes e agradaveis que tão bem me sabem e tão bem as passo, por ter chegado o aborrecido inverno que me transformou as côres rosadas da

minha antipathica mas respeitavel cara n'uma côr pallida, semelhante á dos tísicos, não encontro nem posso encontrar entretenimento mais da minha paixão como é o que goso, quando estou nas Pontes.

Quem desejar vêr-me bem disposto, jovial, amavel para tudo e todos, vá, á tardinha, ás Pontes, aonde sou infallivel, depois que o sol benéfico d'estes ultimos dias bebeu por completo a amontoadá lama que por aquelle sitio se espalhava e que prohibia a passagem por alli ao infeliz que, para cumprir as suas obrigações, tinha de se sujeitar a ficar muitas vezes atolado, sujo e desesperado; e isto sem poder chamar ao tribunal a Natureza nem os homens da governança.

E o que os leitores ignoram é que eu experimento um d'estes prazeres raros, excepcionaes, estrambolicos, quando estou nas Pontes acompanhado de amigos, e a nossa conversação só trata unicamente de—má lingua.

Não ha leitora que, ao passar junto de nós, ás Pontes, não seja lembrada. Isso é que não ha.

Ahi temos, para exemplo, o domingo ultimo, cuja tarde passei contentissimo porque predispoz-me sómente a fallar da menina que passava, com o cantaro, para a fonte. Muito gosto eu da má lingua!

O leitor circumspecto e um pouco entrado na existencia da vida, se me ouvisse ás vezes, e ouvisse o côro que commigo fazem os outros meus companheiros, com certeza ria-se a valer, muito de gosto, e até estou certo que procuraria roubar algumas horas para tornar a ouvir o que se diz do proximo, nas Pontes, quando os dandys se ajuntam.

Muito boa gente pensa—e pensa mal—que os rapazes encasacados d'Ovar, aquellos que, como eu, julgam-se *figurões*, são uns perfeitos modelos da seriedade, e que, longe de se filiarem á murmuração baixa d'esta terra, a reprovam.

E' engano. Estes fidalgotes de meia tigela, durante o passeio, costumam saborear de veras—a má lingua; e elles ahi vão até ás Pontes, aonde param e aonde tambem seguidamente dão toda o corda ás suas prudentes linguas, e então depois é que é fugir d'ellas; elles fallam do seu amigo de tal, que está auzente; era exquisito, pouco letrado, tornava-se saliente em tudo, foi feliz ou não, tinha estas ou aquellas qualidades abonatorias para o seu caracter e mais de outras tantas desfavoraveis, e assim por diante; outros incommodam-se, mordidos pela venenosa vibora da inveja, da posição airoza e de bom porvir, que o amigo de tal occupa; é ou não é capaz de desempenhar a missão que tem a seu cargo; é ou não é versado nas litteraturas; não lê romances; não sabe nada, e, em signal de escarneo, aconselha-se ao dito amigo de tal, quando esteja presente, que leia e releia o romance mais conhecido do nosso povo vareiro «A Rosa do Adro.» Eu tambem dou largas á minha lingua; porém só trato de murmurar no genero mais innocente e mais impeccavel. No que é portanto?

No que hade ser? Nas leitoras e nos dandys já forjados por si proprios e á força, e nos não forjados mas que desejam forjar-se tambem.

Passou a minha leitora pelas Pontes? Ahi vão os meus olhos atrevidos analysar a saia alva, a

chinella bem engraxada, o *matiné* bem assente no corpo delicado; os anneis muito á luz do sol... para fascinar; o modo gaiteiro e por vezes mais que forçado no pôr do pé, etc., etc...

E depois que a leitora, alvo dos meus olhos, já vae além, muito além, quasi a perder-se nos confins da rua, eu volto-me para os amigos e começo a fazer a minha critica: era bonita ou vice-versa, gostei ou não, que chaile levava, se preto, de côr das estrellas e muitas outras coisas que agora não posso relatar porque me escasseia o espaço e do meu toutiço já nada mais pôde sahir que sirva para distracção dos leitores amigos.

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 13 de novembro

Carissimo Gomes Dias:

Como sabes, já me retirei da Foz e por isso nada mais posso dizer d'aquella praia.

Agora limitar-me-hei a narrar alguma coisa de mais importante cá da segunda capital.

As eleições tem sido, e ainda são, o assumpto de todas as conversas, devido, segundo dizem, á maneira pouco correcta como procederam os presidentes das assembleias, durante os actos eleitoraes.

Consta que uma commissão do partido republicano, representada nas pessoas dos srs. drs. Cunha e Costa e Alexandre Braga, vae intentar um processo contra os auctores de taes proezas.

Realmente, se tudo isto é verdade, é de justiça que se dê o seu a seu dono.

—Realizou-se hoje, na sala das sessões da camara municipal, o apuramento da votação de cada candidato.

Quem passasse pela praça de D. Pedro ficaria surprehendido pelo apparato bellico que alli se apresentava.

Imagina tu, que a praça estava cercada de grande numero de guardas civis fardados e á paisana; a guarda dos Paços do Concelho reforçada, e no atrio da administração uma grande força de policia.

Imaginei a principio que se tratava de guardar a estatua de D. Pedro, para evitar que algum anarchista tentasse pôr a sua pericia em acção; porém, calcula a minha surpresa quando reconheci que o referido apparato só tinha por fim guardar as costas ao dr. Silva Pinto, actual vereador da camara.

—Debutou hoje, em recita de despedida, a formosa Geraldine, rival da gentil Barenco tão querida da Academia Portuense.

—Continúa agradando muito, no Principe Real, a famosa peça intitulada *O Burro do Senhor Alcaide*. Todos os dias casas á cunha.

Decididamente o publico quer que a empreza faça a sua independencia d'esta vez.

Estão os rapazes á minha espera, para irmos comer uma ceia ao Adriano, a convite d'um amigo, e por isso vou pôr ponto final. Adeus Gomes Dias, até á semana.

S. Garrido.

Lisboa, 16 de novembro

Meu caro Gomes Dias:

Levanto-me agora, depois de tantos dias de cama. Eis-me quasi restabelecido do grande catarrhal que se apoderou de mim. As muitas noites perdidas e o madruggar dão sempre estes resultados.

Como sabes, e o meu collega e amigo *Presequindo* te tornou sciente, estive de *mólho* todo o tempo que faltei com as minhas correspondencias para a tua amavel *Folha*; apossou-se-me dos bronchios um grande catarrhal que pendia tanto para o lado da sepultura como para a continuação do labutar; felizmente foi este ultimo o vencedor e, graças ao meu doutor assistente, o ex.^{mo} sr. dr. *Liquido* que se esforçou para que, não só os meus amigos poupassem alguns cobres, como *Lucifer* deixasse de saciar seu desejo, pois eu sei que vou para o inferno.

Hoje serei pouco extenso, por que o meu estado ainda não é definitivamente bom. Não posso escrever muito, porque este canção ainda hoje me apoquentá, e não quero recahir novamente no leito que tanto aborreo.

Hoje direi só que estou quasi restabelecido, graças a alguns copos do generoso e aos caldos da mãe dos pitos; sim, porque se não fossem estes e alguns remedios, teria baqueado, e tu perderias um amigo e ficarias sem um *Carapau*.

Deixa-me aqui agradecer ao meu amigo e collega o sr. *Presequindo*, todas as amabilidades com que me tratou durante a minha doença, assim como assumir o meu logar de correspondente para a tua *Folha*. As tuas amaveis leitoras não terão tambem que o censurar, pois que foi sempre muito amavel para com ellas.

Até á semana.

Carapau.

Rezende, 14 de novembro

Meu Gomes Dias:

Vi no seu muito lido jornal de 27 de outubro, uma correspondencia de Sinfães, do sr. Luci Fer—nome que lhe serve de... porque o seu nome propriamente dito é outro... tanto em pessoa como em...—é uma aranha collocada em quatro pyramides!

Luci Fer é um pequerrucho esbranquiado, magro, cara afuziloscarnada, já carcomida não pela velhice, mas sim pelo remorso e labyrintho em que vive. Conheço o bem. E' um engraxador de botas, coisa que pôde afirmar o cabeças... De sapateiro reles queria passar a um critico, a um litterato! Alto, senhor, vae mal por este caminho.

Vir para um jornal deitar baboseira raivosa, não é deitar tombas nem pegar em pinguelins. Aconselho-lhe que dá um bom rachador de lenha ou um moço de recados... sem que com isto fiquem prejudicados os interesses da Pilar... Percebeu-me, não... seu Luci Fer? Você tem geito para qualquer coisa, e então do que mais gostar, hein? Olhe lá: não gosta tambem de ir á caça das trutas? Qualquer distracção é melhor do que andar na má lingua; e v., meu caro Gomes Dias, permitta-me lá mais um bocadinho de espaço, para eu dar as noticias de Rezende.

—Chegou ha dias o novo escriptuario de fazenda, José Julio de Proença Lopes, transferido de Penedono para este concelho.

—Esteve entre nós o nosso prestimoso amigo, o ex.^{mo} sr. Augusto Maximo Pinto da Fonseca Rangel.

—Retirou-se para os exercicios espirituaes, o nosso amigo, rev.^o padre Collaço, muito digno encomendado d'esta freguezia de Rezende, ficando encarregado dos servicos da sua parochia o digno e incançavel reitor de Carquere e nosso prestimoso amigo, padre José Teixeira Dias.

—A' hora em que escrevo, chegou a noticia do fallecimento do ex.^{mo} sr. Luiz Pinto d'Almeida,

secretario aposentado da camara municipal d'este concelho. Tanto como empregado, como particular, souba sempre conquistar as sympathias de todo o concelho. A' familia do illustre finado a expressão da nossa condolencia.

Por hoje não diz mais nada o meu João, porque tem a sua Maria de cama... e o papá tambem anda em viagem.

Até á semana, meus caros leitores; e v., meu caro Gomes Dias, creia sempre no seu

Maneca.

Para quem gostar

N'um exame:

—Por que é salgada a agua do mar?

—Porque é dentro d'ella que se cria o bacalhau.

A' porta da igreja:

Uma senhora a um cego que pede esmola:

—E' cego ha muito tempo, irmãosinho?

—Ah! minha rica senhora! sou cego de nascença; era já cego quando vi a luz do dia!

Um capitão do marinha portugueza, na occasião em que n'uma fragata passava o estreito de Gibraltar, dizia para um subalterno:

—Ha annos que passamos aqui em um paquete, eu e meu cunhado; o paquete despedaçou-se, e vimos-nos ambos obrigados a atravessar o estreito a nado, em cujo exercicio um de nós pereceu.

—E qual foi, perguntou com curiosidade o subalterno.

—A' fê de capitão que me não recordo, comtudo parece-me que foi meu cunhado.

SECÇÃO CHARADISTICA

Charadas novissimas

- O fructo na provincia é vegetal—2, 2
 Não é de lá o vaso para agasalho—1, 2
 E' grande e não vê o animal—1, 2
 Na musica é pequena a arte—1, 2
 O parente e a unidade é instrument—to—2, 2
 Na musica o vegetal aperta—1, 2
 Está alegre o vegetal no homem—1, 2
 Na igreja o appellido come-se—2, 1
 No altar o adverbio é bebida—2, 1

Ovar—Novembro de 1892.

Luar.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS
 FEITAS PELA
 COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Sobreira, correm editos de sessenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados José de Oliveira Godinho e mulher, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta dos Estados-Unidos do Brazil, para todos os termos até final, do inventario orphanologico, a que se procede por obito de Maria da Silva Paulina, moradora, que foi, no lugar do Sobral, freguezia e comarca d'Ovar, sem prejuizo do seu andamento, nos termos do § 3.º do artigo 796.º do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 14 de novembro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.
(59)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 4 de dezembro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre o valor, no inventario a que se procede por obito de José d'Oliveira Van, que foi da rua Nova, d'Ovar, sendo todas as despezas á custa dos arrematantes, as seguintes

Propriedades

Uma morada de casas terreas, com caminho de carro e parte d'um poço, sita na rua Nova, d'Ovar, allodial, a partir do norte com Rosa da Fonseca, sul com José Maria dos Reis, nascente com a rua publica, e poente com caminho de servidão, no valor de 160,000 réis.

Um pequeno terrado, sito na rua Nova, d'Ovar, allodial, que parte do norte com Maria Gomes Rachão, sul com Rosa Fonseca, nascente com caminho de servidão, e poente com José Cascarejo, no valor de 9,000 réis.

Ovar, 14 de novembro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.
(60)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 4 de dezembro proximo, por meio dia, á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, se ha de proceder á arrematação d'uma terra lavradia com cabeceiro de matto e pinhal pelo nascente, allodial, sita nos limites do logar do Rio, de Cortegaça, denominada a Horta, avaliada em 70,000 réis, na execução de sentença que Antonio Rodrigues Branco, solteiro, do logar da Igreja, move contra Manoel Joaquim Alves Fructuoso e mulher e outros, todos de Cortegaça. Pelo presente são citados os credores incertos dos executados para assistirem á arrematação e aos termos da execução.

Ovar, 10 de novembro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(58)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 8 de dezembro proximo, pelo meio-dia, no Tribunal Judicial d'esta comarca, e na execução de sentença movida por Manoel Francisco da Silva, do lugar da Vinha, contra Constantino Alves da Rocha, do lugar da Boa-Vista, ambos da freguezia de Esmoriz, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer—A quarta parte d'uma terra lavradia e matto pegado, sita proximo á estação de Esmoriz, denominada o «Chão da Pedra», allodial, avaliada (a quarta parte) em 33,000 réis; uma terra lavradia chamada a Cortinha de Cima, e umas casas altas e terreas com quintal, metade d'um poço e pertenças, ambas sitas no lugar da Boa-Vista, freguezia de Esmoriz, aquella avaliada em 160,000 réis e esta em 200,000 réis, em cuja avaliação se abateu o censo annual de 43¹/₇ (2 e meio alqueires) de trigo e uma gallinha, que ambas pagam á Confraria do SS. Sacramento de Esmoriz.

São, por este meio, citados os crédores incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 15 de novembro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.
(61)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão do quarto officio Frederico Abragão, correm editos de 60 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o réo Joaquim Gomes Larangeira, de Fintim, freguezia de Vallega, ausente em parte incerta na Republica dos Estados-Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este Juizo, depois de findo o praso dos editos, vêr accusar a citação e seguir os demais termos até final d'acção ordinaria que a elle e outros movem José Joaquim d'Oliveira Freitas, solteiro, de São Vicente e Maria de Jesus, viuva, de Vallega, ambos d'esta comarca, na qual allegam: Que Domingos José de Freitas era credor de Antonio Joaquim Gomes e mulher, da Corga do Sul, de Vallega, da quantia de 200,000 réis por escriptura publica de 3 de junho de 1887, resto d'outra de 300,000 réis: Que o credor era casado com a auctora Maria de Jesus, e fallecendo sem descendentes nem ascendentes, instituiu seu herdeiro o auctor José Joaquim d'Oliveira Freitas, sendo aquella usufructuaria emquanto viva: Que já receberam por conta da referida quantia a importancia de 40,000 réis, devendo por isso os réos a restante na importancia de 160,000 réis e respectivos juros em divida: Que fallecendo os originarios devedores, lhe succederam seus filhos, os réos, seus unicos e universaes herdeiros, os quaes estão na posse dos bens do casal, sendo por isso responsáveis ao pagamento da referida divida, e concluem dizendo que os auctores e réos são os proprios em Juizo e partes legitimas na presente acção, e por meio d'ella serem os réos condemnados a pagarem aos auctores o pedido, juro, contas e procuradoria. As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo sanctificados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 28 de outubro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão, (57)

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ARREMATAÇÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 27 do corrente, por meio dia, e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, se ha de proceder á arrematação d'uma propriedade de casas altas, sita na Praça, d'esta villa, a confinar do norte com Maria Pereira de Rezende, sul com Semeão de Oliveira Correia, nascente com herdeiros de José de Oliveira Vinagre e poente com a Praça, avaliada em 1:200,000 réis. Este predio ha de ser arrematado e entregue a quem mais dêr sobre a sua avaliação, e vae á praça na acção especial de divisão, que Antonio José, cabo da guarda fiscal, residente na Costa do Furadouro, e mulher, movem contra Francisco José de Lima e mulher, da Praça, por não ter commoda divisão e os interessados não concordarem no seu encabeçamento.

Ovar, 2 de novembro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão, (56)

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

ANNUNCIOS

Productos recommendaveis

DA

Pharmacia Zagallo de Lima

PRAÇA, 63

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda.

Preço, 400 réis.

Pós de carvão e quina com essencia de hortelã pimenta.

Preço da caixa, 100 réis.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Porto—IMPRESA CIVILISAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-77

Agradecimento

Os abaixo assignados vêem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu saudoso irmão, tio, primo e amigo, Domingos da Silva Valente, protestando a todos sincera gratidão.

Ovar, 30 de outubro de 1892.

Maria Ferreira Pinto.
Maria da Gloria Ferreira dos Santos.

Margarida Ferreira dos Santos.
Anna Ferreira dos Santos.
Francisco da Silva Valente (ausente)
Rosa Valente da Silva.
Antonio d'Oliveira Leite.
Manoel d'Oliveira Picado.
José d'Oliveira Picado.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem profundamente penhorados, a todas as pessoas que os cumprimentaram pela occasião do finamento da sua sempre chorada mãe, sogra e avó, Rosa d'Oliveira Gomes, e que a acompanharam até á sua ultima morada.

Ovar, 25 de outubro de 1892.

Joanna Pereira dos Santos.
Maria Pereira dos Santos.
Maria Baptista Zagallo dos Santos.
Maria Carvalho dos Santos.
José Maria Pereira dos Santos.
José Maria Carvalho dos Santos.

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviem-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.